

# Menor, novo desafio da Educação



Benedito Salgado

O projeto do Profic foi assinado por Montoro

Encontrar uma fórmula para que as crianças abandonadas deixem de viver nas ruas das cidades, não se transformem em delinqüentes e não sejam tratadas como caso policial. Esse será o principal desafio a ser enfrentado pelo secretário José Aristóteles Pinotti, da Educação, o principal responsável pela implantação do Programa de Formação Integral da Criança (Profic), cujo projeto foi assinado ontem pelo governador Franco Montoro. O programa, segundo Pinotti, visa objetivamente redefinir o papel da escola, fazendo com que ela deixe de ser "um tímido instrumento", dedicado à instrução e seja transformada em uma instituição protetora, tendo como sua responsabilidade não apenas o ensino, mas, acima de tudo, os cuidados com a infância. Assim, o programa deverá atender crianças desde o nascimento até os 14 anos e, sobretudo, as crianças abandonadas.

Para Pinotti, a implantação desse programa é necessária, uma vez que a escola funciona hoje mais para as classes não-carentes, em que os pais possuem recursos mínimos, "indispensáveis para proteger seus filhos de uma prematuridade confrontação com a violência da vida". Mas, para as mais carentes ou crianças abandonadas, a situação é diferente, e elas acabam descobrindo sozinhas o mundo hostil em que vivem.

A solução desses problemas, segundo Pinotti, ocorrerá a partir do aprimoramento democrático e das mudanças estruturais: "Mas até que isso aconteça, existe na área social um enorme espaço aberto à nossa ação, que independe de mudanças estruturais e que, se bem aproveitado, poderá contribuir para a eliminação de algumas injustiças sociais que envolvem o sistema educacional. E esse é o objetivo do Profic, que consiste numa série de ações e medidas visando redefinir o papel da escola".

De acordo com esse programa, a escola passará a ser um lugar onde as crianças poderão encontrar, entre outras coisas, segurança física, estando a salvo da violência, e recebendo um aprendizado prático e pedagógi-

co. Por isso, os objetivos básicos do Profic são: a transformação conceitual, prática e gradual da escola de primeiro grau, que passará a se dedicar à formação integral da criança; ampliação do período de permanência da criança na escola; transformação também da pré-escola para atender, de maneira integral, as crianças com até seis anos de idade; e criação de condições para que as mães, especialmente as de classes menos favorecidas, convivam com seus filhos diariamente, pelo menos até que atinjam dois anos de idade, através da manutenção de creches em todas as empresas.

Segundo Pinotti, "já existe uma legislação que obriga a construção de creches. Mas das 60 mil empresas no Estado de São Paulo somente 38 cumprem essa lei e mantêm creche. Assim, pretendemos não apenas fazer com que essas empresas cumpram a legislação, mas promover e incentivar estudos que visem aperfeiçoar o atendimento à criança, pelo menos até os dois anos de idade, além de promover programas educativos que visem conscientizar as mães da importância da lactação natural".

Para garantir a implantação do Profic, Pinotti vem mantendo contatos com os ministérios da Educação, da Previdência e Assistência Social, da Fazenda, do Planejamento e do Trabalho, para obtenção de recursos financeiros. Ele está também negociando com as secretarias da Fazenda e do Planejamento a liberação de cerca de Cr\$ 2 bilhões para a implantação desse projeto, que contará ainda com verba orçamentária das várias secretarias envolvidas.

Segundo Montoro, o Profic é a sequência de todas as atividades que têm sido desenvolvidas pelo governo, visando ao atendimento dos menores, que agora passarão a ser coordenadas pela Secretaria da Educação. O programa envolve medidas interdisciplinares dos vários órgãos do governo, visando ampliar significativamente o papel do Estado na educação pública, estendendo ainda a assistência educacional para a fase pré-escolar, atendendo sobretudo a população infantil mais carente.